



**INFORMATIVO**

**O TUIUTI**



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE  
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)  
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -  
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

**370 anos da Primeira Batalha dos Guararapes -100 anos da participação do Brasil na I GM**

**ANO 2018**

**Agosto**

**Nº 284**

## **O HISTORIADOR MILITAR BRASILEIRO E SUA IMPORTÂNCIA**

**Cel Claudio Moreira Bento (X)**

É importante, para não dizer relevante, a História Militar para os exércitos, conforme se manifestaram diversos cabos de guerra. Conferir é obra de simples raciocínio e verificação! Cabe aqui destacar que depois da vitória de Moshe Dayan, na Guerra dos seis dias ele reuniu os historiadores do Exército de Israel, para agradecer-lhes a Via de Acesso que eles indicaram para o Exército de Israel conquistar brilhante vitória de surpresa.

Contam que por ocasião da instalação da MISSÃO MILITAR FRANCESA em nosso Exército um oficial brasileiro que cursava a ECEME perguntou a um instrutor francês: "O senhor poderia nos instruir sobre Doutrina Militar Brasileira?" E recebeu como resposta: "Aprofunde-se na História Operacional do Exército Brasileiro, pois a sua Doutrina esta embutida na HISTÓRIA DO SEU EXÉRCITO".

O Duque de Caxias era possuidor de grande cultura em Arte e Ciência Militar, como já demonstramos em artigo nas Fontes da Cultura do Duque de Caxias em Arte da Guerra, publicado em número especial da **Revista do Exército**, volume 116, maio de 1980 p, 185/196 e reeditado no nº 120 jul/set 1983 às p. 4/11 (por iniciativa da revista).

Caxias foi pioneiro na adaptação de doutrinas militares alienígenas às realidades operacionais sul-americanas que ele vivenciara nas cinco campanhas nas quais ele conduziu o Exército à Vitória. Foram quatro campanhas internas pacificadoras e a guerra externa Contra Oribe e Rosas em 1851/52. História aconselhada, à luz dos Fundamentos da Arte e Ciência, para dela resgatar Sabedoria Militar, colocando esta a serviço do desenvolvimento da Instrução dos Quadros e Tropa e da Doutrina do Exército, conforme Diretriz do EME.

O Historiador Militar depende de forte vocação para o assunto, pois ela implica sacrifícios e renúncias para praticá-la e solidão pelo desinteresse geral pelo assunto. E isto depende de historiadores militares com vocação para este mister relevante, os quais que tem sido cada vez mais raros.

Historiadores militares que alimentem com prazer este encargo valioso para o progresso do Exército, em especial no tocante a análises militares críticas à luz dos fundamentos da Arte e Ciência do Soldado. E, dentre estes, os que tenham vocação para este

mister, que visa produzir subsídios históricos para o desenvolvimento da Instrução, do Ensino e da Doutrina Militar Brasileira.

E trabalhar, inclusive com o desprestígio e indiferença com a relevante atividade. Entre estes se inserem o Ten Cel Art Henrique Oscar Wiedersphan, natural de Cruz Alta e egresso da Escola Militar de Realengo em 1930 e que teve uma vida dedicada à História Militar Terrestre do Brasil, conforme concluo de suas cartas a nós enviadas. Dedicção em especial à História Militar do Rio Grande do Sul.

Dentre os historiadores militares que contatei destaque o General Francisco de Paula Cidade, que se destacou por seu precioso legado na obra **Síntese de três séculos de literatura militar brasileira**. O Cel Francisco Ruas Santos no projeto, coordenação e enriquecimento da obra **História do Exército Brasileiro - Perfil Militar de um Povo**, da qual participamos como seu adjunto e também da elaboração da **Teoria de História das Forças Terrestres Brasileiras**. Teoria que sintetizei em meu manual **Como estudar e pesquisar a história do Exército Brasileiro**, publicado pelo EME em 1978 e 1999 e distribuído as nossas escolas militares.

Os coronéis Jonathas da Costa Rego Monteiro e João Baptista Magalhães, duas grandes presenças na Historiografia Militar Brasileira. Jonathas como o 1º Diretor do Arquivo do Exército e que em minha gestão passou a denominação de Arquivo Histórico do Exército. Ele publicou sobre **Colônia do Sacramento e Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul**. E também o Cel J. B. Magalhães, com sua valiosa produção histórica. Sem esquecermos o General Augusto Tasso Fragoso, com sua **Batalha do Passo do Rosário, A Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, Franceses no Rio de Janeiro e Revolução Farroupilha**. Esta é uma amostragem da relevante obra para o Exército e sua Doutrina com as quais eles contribuíram.

Também sem esquecer o Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, como pensador militar de imensa contribuição à AMAN, ao sugerir o ensino de História Militar Crítica naquela Academia, com vistas a alimentar vocações para integrarem, no futuro, o CÉREBRO do Exército com possíveis historiadores, pensadores, planejadores militares, formuladores e atualizadores de doutrina, chefes militares operacionais e seus assessores de Estado-Maior. Enfim, um grupo que não copie doutrinas alienígenas como ocorreu até 1861, quando Caxias como ministro de Guerra, adaptou a Doutrina Militar de Portugal às realidades operacionais sul americanas que ele vivenciara em quatro campanhas internas e uma externa.

E, como mencionava Henrique Oscar Wiedersphan, a decepção que o historiador militar sente quando seu trabalho não é valorizado, ou não recebe resposta de trabalhos que envia para os outros companheiros ou ainda que recebem seus trabalhos e não os comentam.

A introdução do ensino de História Militar Crítica no início da década de 60 do século XX na AMAN e ministrada por oficiais com Curso da ECEME foi iniciativa do hoje Marechal Castello Branco, conforme me informou o Cel Francisco Ruas Santos, o introdutor dessa dimensão da História Militar na AMAN. E o argumento era de que os oficiais do QEMA haviam praticado análise militar crítica à luz dos fundamentos da Ciência Arte Militar na ECEME. E foi o que me valeu, egresso da ECEME em 1969.

Em 1970 produzi, como missão militar, o meu primeiro livro, **As batalhas dos Guararapes - descrição e análise militar**, já em sua 3ª edição. E coordenei o projeto, construção e inauguração do Parque Nacional do Montes Guararapes, cuja desapropriação do terreno foi iniciativa do então Gen Ex Humberto de Alencar Castello Branco como comandante do IV Exército, atual CMNE.

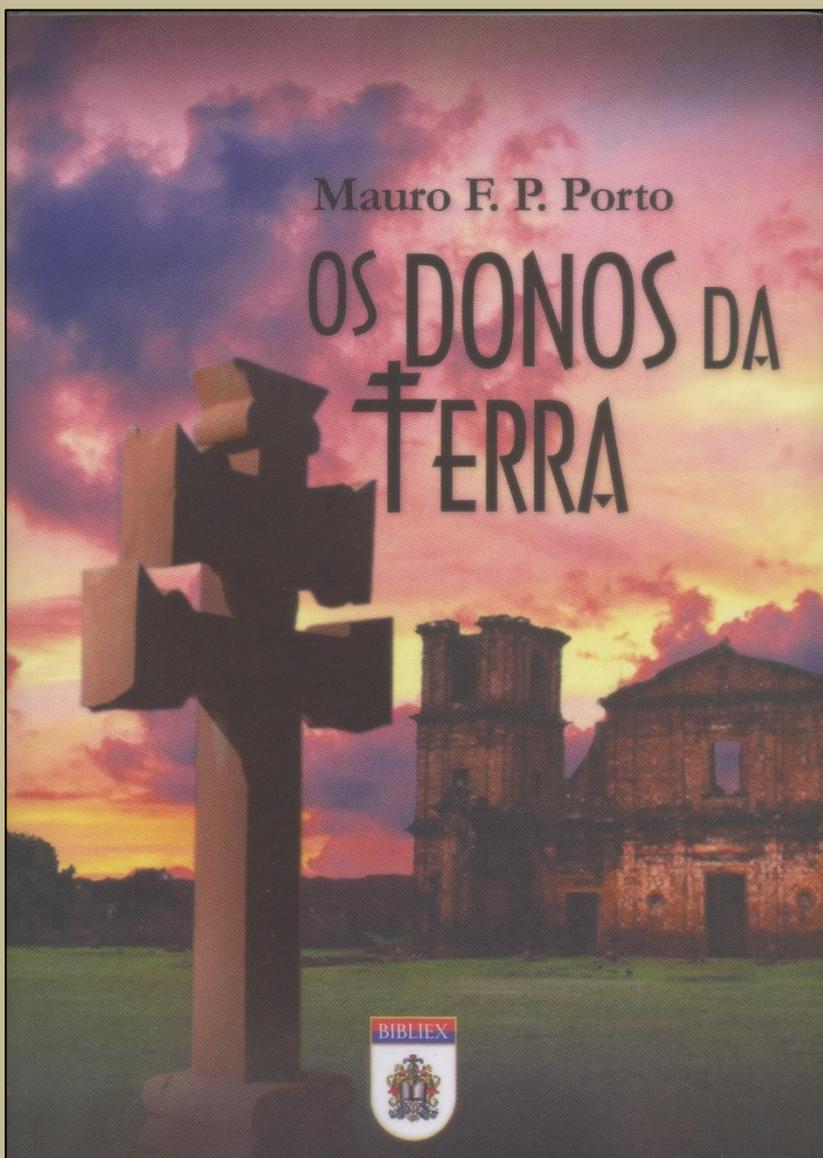
Mas continuamos na luta, com apoio da FHE-POUPEX, que tem sido fundamental para que a FAHIMTB atingisse em março de 2018, 22 anos de atividade profícua, esperando que o esforço de seus historiadores não tenha sido em vão. E que o estudo de História Militar Crítica, à luz dos fundamentos da Ciência e Arte da Guerra seja intensificado com apoio na **Teoria de História do Exército Brasileiro** que abordo em meu manual **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro** hoje disponível para ser baixado, no site da FHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br), junto com grande parcela de História do Exército perenizada e acessível a qualquer computador da rede mundial.

Em especial aos alunos de Escolas de nosso Exército que, constituído de CÉREBRO para produzir SABEDORIA MILITAR com análises militares críticas, à luz dos fundamentos da Arte e da Ciência Militar; e também de CORPO, cuja História Militar descritiva lhe proporciona CONHECIMENTO MILITAR.

(x) Presidente e fundador da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) com sede na AMAN desde 1996; Turma da ECEME de 1969.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

### OBRAS RECEBIDAS POR DOAÇÃO



Recebemos do Cel Mauro Fernando Pilar Porto o livro cuja capa está ao lado.

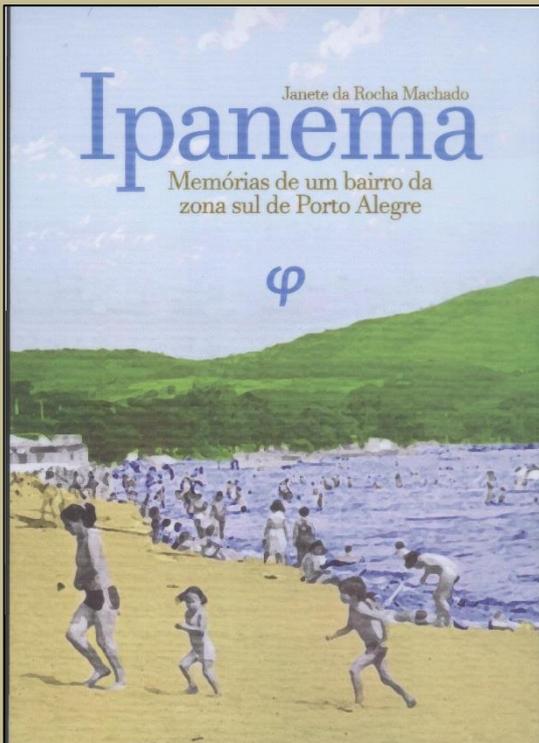
A obra é editada pela BIBLIEx e é uma saga romanceada da conquista do Rio Grande do Sul, conforme as palavras do próprio autor.

O Cel Mauro Porto é bisneto do Cel Jonathas da Costa Rego Monteiro, historiador reconhecido.

O autor é oriundo da Turma de 1956 da AMAN, é Engenheiro formado pelo IME e possui o curso da ESG.

A obra do Cel Mauro Porto está à disposição dos integrantes e amigos da AHIMTB/RS.

(continua)



Recebemos da Sra. Janete da Rocha Machado o livro da capa ao lado.

A historiadora Janete pertence ao Clube de História do CMPA e é doutora em História pela PUCRS.

A obra está à disposição dos integrantes e amigos da AH-IMTB/RS.

X-X

## A HISTÓRIA MILITAR NO DESENVOLVIMENTO DA DOCTRINA DO EXÉRCITO DOS EUA

Cláudio Moreira Bento, Cel

Historiador militar e jornalista - presidente da FAHIMTB e AHIMTB/Resende - Academia Marechal Mário Travassos

Em 1972, como membro da Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército (CHEB), que tinha por missão produzir a "História do Exército Brasileiro - Perfil militar de um povo", como contribuição do Exército às comemorações do sesquicentenário da Independência, produzimos para a **Revista Cultura Militar** nº 221 do EME o artigo a seguir, com o apoio de tradução pelo então Major José Spangenberg Chaves do **AR 870-5 Military History - Responsibilities, Policies and Procedures, 1965**, do Exército dos EUA. Aproveitamos, decorridos 41, anos para o republicar, resgatando-o do sepulcro do número 221 da **Revista Cultura Militar** do EME desde então extinta e sem um índice da preciosa Coleção que facilitasse a consulta dos preciosos artigos que ela publicou.

As atividades de História do Exército dos Estados Unidos são reguladas pelo **AR 870-5 Military History - Responsibilities, Policies and Procedures, 1965**. Este Regulamento estabelece responsabilidades, normas e procedimentos relacionados com o preparo e utilização da História Militar, bem como fixa responsabilidades no tocante ao planejamento e desenvolvimento do Programa Histórico do Exército Norte-americano.

### HISTÓRIA E HISTORIADORES DO EXÉRCITO

O Exército dos Estados Unidos assim define, nos seguintes termos:

**História Militar:** é o registro objetivo, preciso, descritivo e interpretativo de todas as atividades do Exército, na paz e na guerra. Do seu estudo devem ser retiradas lições relevantes para auxiliar na solução de problemas militares, presentes e futuros.

**Historiador do Exército:** é um historiador profissionalmente qualificado, militar ou civil, que ocupa posição num quadro específico.

**Historiador de Estado-Maior:** é um historiador do Exército ou oficial de História do Exército que recebeu responsabilidades de Estado-Maior para atividades históricas no Estado-Maior de um comandante.

### OBJETIVOS DA HISTÓRIA DO EXÉRCITO DOS EUA

- a) Conscientizar o Exército de que sua história é uma fonte básica de experiências que contribui para a solução de problemas militares e para o desenvolvimento teórico e prático da Arte e Ciência Militar.
- b) Utilização contínua da História do Exército para se obter os seguintes resultados:
- 1 - Uma doutrina do Exército adequada às demandas da guerra moderna;
  - 2 - Melhor treinamento e eficiência profissional; e
  - 3 - O mais alto desenvolvimento das Forças da guerra, no soldado e no Exército em seu conjunto.
- c) Difusão dos feitos históricos do Exército entre outros elementos de governo e povo estadunidenses como atividades de Relações Públicas, visando a uma perfeita integração Exército-Governo-População dos EUA.

### UTILIZAÇÃO DA HISTÓRIA MILITAR

**Valor:** O conhecimento da História do Exército equivale a dispor-se de um saber comprovado pela experiência, pré-requisito para o desenvolvimento da capacidade intelectual e de um raciocínio educado, voltado para problemas militares atuais e futuros.

**Fontes:** As fontes da História do Exército são os acontecimentos de sua experiência. Os fatos relacionados com estes acontecimentos fornecem subsídios de tipo especial, necessários ao desenvolvimento teórico e prático à Arte e Ciência Militar.

### HISTÓRIA MILITAR E A EFICIÊNCIA PROFISSIONAL

A utilização da História Militar é essencial para quem deseje uma carreira militar bem-sucedida. A maior parte dos conhecimentos é obtida através do estudo e da leitura. Muito pouco conhecimento é adquirido por experiência pessoal.

**Utilização:** O Exército dos EE UU reconhece quatro maneiras de utilização de sua História:

- a) Como fonte de dados empíricos dos quais se possam deduzir princípios e procedimentos;
- b) Como um importante substitutivo de experiência pessoal em Arte e Ciência Militar;
- c) Como elemento auxiliar de redução do espaço entre o real e o imaginário; e
- d) Campo base para o estabelecimento e identificação das necessidades do presente, relacionando-as com as do passado, bem como para o estabelecimento de novos padrões de pensamento e de conduta, não importando posição social e conveniências pessoais.

### DESENVOLVIMENTO DA DOCTRINA MILITAR

O militar profissional deve apoiar-se na experiência do passado e no conhecimento do presente para, através da lógica, determinar o que poderá ser feito no futuro. O planejamento, a programação e as operações devem basear-se em conhecimentos científicos válidos e não em intuições ou opiniões. Quando se dispõe de poucos conhecimentos sobre determinado problema militar, a aproximação científica do mesmo deverá apoiar-se na análise de exemplos históricos.

Para complementar o conhecimento sobre uma atividade especializada, obtido através da experiência pessoal ou educação formal, espera-se que o militar profissional recorra à leitura de História Militar para ampliar seu conhecimento sobre esta atividade.

Na instrução militar serão selecionados exemplos históricos, como meios auxiliares, para visualização e aprendizagem de parte dos instruandos, de ideias abstratas, conceitos e princípios de Arte e Ciência Militar.

Para proporcionar motivação deverá explorar-se casos históricos que permitam comprovações e que indiquem sucessos e fracassos e apontem ensinamentos decorrentes.

A utilização da História Militar deve contribuir para um estado de espírito no Exército, no qual cada um de seus integrantes se subordine voluntariamente aos objetivos da organização.

### A HISTÓRIA MILITAR NA COMUNICAÇÃO SOCIAL

A História Militar é um grande auxiliar nas atividades de Comunicação Social com o Público Externo. A abordagem de glórias e sucessos militares constitui uma fonte de orgulho nacional, a serem usados para facilitar uma melhor integração Exército-Povo estadunidense.

Nestas circunstâncias, a História Militar será difundida ao povo na forma de cartazes, discursos, em cerimônias cívico-militares, através de filmes, audiovisuais, programas de TV, rádio, jornais, publicações específicas e visitas a museus de organizações militares.

## ATUALIDADE

No momento (em 1965), os historiadores do Exército dos Estados Unidos concentravam suas atenções no estudo histórico-militar de sua experiência na 2ª Guerra Mundial, buscando ensinamentos doutrinários, decorrentes de erros e acertos na conduta das operações.

Estas análises críticas abrangiam o desempenho operacional de grandes unidades, e subunidades e a determinação do perfil do soldado americano no conflito.

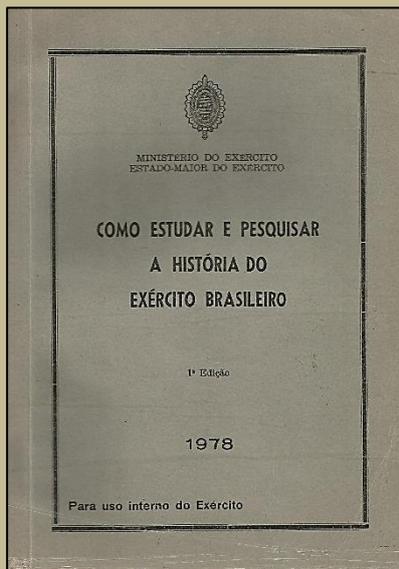
Os casos de improvisações operacionais bem-sucedidas são analisados criticamente profundamente e, conforme o caso, incorporados à Doutrina.

Grupos de historiadores do Exército mergulhavam na História Militar, buscando subsídios para o desenvolvimento de uma doutrina de combate à guerrilha no Sudeste Asiático. Não só analisam suas experiências passadas como as de outros povos.

No tocante à Ação Cívico-Social, estavam estudando a experiência do Brasil, principalmente no tocante aos trabalhos desenvolvidos neste setor pelos Batalhões de Engenharia de Construção que, após atuarem no Sul, desenvolvem seus trabalhos no Nordeste e Norte.

As forças terrestres do Brasil possuem uma tradição de quadro séculos em matéria de Ação Cívico-Social, em decorrência da organização militar portuguesa, em que todo cidadão era militar de 1ª linha, miliciano ou de ordenança, tradição mantida até o início do século XX com a extinção da Guarda Nacional.

Aqui no Brasil, três anos antes da publicação da **AR 850-5 Military History** a ECEME, sob influência ali exercida por longo tempo pelo Marechal Castelo Branco<sup>1</sup>, realizou a valiosa pesquisa de História Militar Crítica tendo por tema 'O Combatente Brasileiro na Itália', a qual resgatamos em parte no **O Guararapes nº 13-FAHIMTB**, disponível no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) em 'Informativo'.



Manual de autoria do Cel Bento, publicado pelo EGGCF



O Gen Ademar, então Cmt Militar do Sudeste, e o Cel Bento, na solenidade de instalação da AHIMTB/SP, em Sorocaba, 28 de maio de 2013.

### Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Presidente da AHIMTB/RS  
[lecaminha@gmail.com](mailto:lecaminha@gmail.com)

### Sites:

[www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e

[www.acadhistoria.com.br](http://www.acadhistoria.com.br)

Site do NEE/CMS: [www.nee.cms.eb.mil.br](http://www.nee.cms.eb.mil.br)

Site do Núcleo Militar de Gramado: [www.nuclev.com](http://www.nuclev.com)

Blog da Delegacia da AHIMTB/RS em Cruz Alta:

<http://acadhistoriacruzalta.blogspot.com.br/>

<sup>1</sup> Foi, mais tarde, pensador militar, depois de retornar da FEB, da qual fora o Oficial de Operações,